

QUESTÃO 85

Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1960.

De acordo com a moral kantiana, a "falsa promessa de pagamento" representada no texto

- A assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
- B garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- C opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- D materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- E permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

Assunto: Ética / Kant

Gabarito: C

Comentário:

Um dos princípios básicos da moral kantiana é a afirmação de que toda ação do homem possa ser universalizada, ou seja, possa valer como norma universal. O exemplo apresentado no texto, em que um homem venha a fazer um empréstimo, cujo pagamento não será capaz de honrar, é uma clara oposição a esse princípio da moral kantiana.